

DE OLHO
NA BOLSA

DANIELE CAMBA



Ibovespa no fundo do poço um ano depois

Um ano depois de o Índice Bovespa ter a sua maior queda percentual durante um pregão após o início da crise do setor hipotecário americano, a impressão que se tem é que o clima não mudou. Ou, se mudou, foi para pior. O índice caiu 1,69% ontem, fechando aos 53.326 pontos. Essa é a menor pontuação do ano, batendo a anterior que era de 21 de janeiro, quando fechou aos 53.709 pontos. Para ser ainda mais pessimista, a pontuação de ontem é a menor desde 10 de setembro do ano passado, quando encerrou os negócios em 52.652 pontos. Há um ano, em 16 de agosto de 2007, o Ibovespa chegou a cair 8,82% durante o pregão, um dos piores momentos da crise financeira atual, fechando em 48.015 pontos.

Apesar dos acontecimentos serem outros, os personagens que provocaram a queda de ontem são rigorosamente os mesmos de um ano atrás. As notícias sobre as empresas hipotecárias americanas Fannie Mae e Freddie Mac, que contribuíram para a queda das bolsas ontem, também já estavam na boca do povo em agosto do ano passado. Desta vez, a notícia publicada pela revista "Barron's" de que o Tesouro americano deve subscrever um possível aumento de capital das duas companhias, com o objetivo de injetar capital para tentar salvá-las, foi o grande impulso do mau humor. Isso provocou uma verdadeira corrida de venda das ações das duas companhias por parte de seus acionistas minoritários antes de terem suas participações diluídas por esse aumento de capital.

"Os problemas sobre a crise do 'subprime' (papéis hipotecários de alto risco) dão uma trégua um dia ou outro, mas se mostram presentes há um ano", diz o gestor de renda variável da Infinity Asset Management, George Sanders. O pior de tudo é que não há luz no fim do túnel quanto ao término dessa turbulência no segmento hipotecário, conseqüentemente, dos reflexos negativos sobre os ativos, lembra Sanders. Ainda na linha das más notícias, o jornal americano "The Wall Street Journal" disse que o banco Lehman Brothers pode registrar um prejuízo de US\$ 1,8 bilhão no segundo trimestre devido às perdas com os títulos "subprime".

Havia fortes rumores ontem também de que a Securities and Exchange Commission (SEC, a Comissão de Valores Mobiliários americana) teria suspenso a recente proibição de vendas a descoberto (vender o ativo sem tê-lo) dos principais bancos e companhias hipotecárias daquele país. A SEC tinha tomado tal medida

para estancar o intenso movimento de vendas a descoberto com esses papéis. Essas vendas ficaram represadas e, portanto, agora voltaram com força total, deprimindo as ações.

Índice Valor/Bovespa

Ações de 24 letras

Base = 1.000 em 30/12/99



Valor/Básico	%
16/08/09	-1,00%
15/08/09	-2,58%
14/08/09	-12,51%

para estancar o intenso movimento de vendas a descoberto com esses papéis. Essas vendas ficaram represadas e, portanto, agora voltaram com força total, deprimindo as ações.

O mercado local ajudou nas baixas de ontem, com o vencimento de opções (direito de comprar ou vender um ativo, a um determinado preço e em uma data previamente estabelecida) de ações na Bovespa, que movimentou um total de R\$ 794,9 milhões. Como a bolsa já vem numa tendência de baixa há mais de dois meses, o maior exercício ocorreu nas opções de venda (direito de vender uma ação por um valor preestabelecido), totalizando R\$ 594 milhões, ante apenas R\$ 200,8 milhões nas de compra (direito de comprar o papel).

"Quem vendeu as opções de venda (tem a obrigação de comprar o ativo pelo preço acordado), ao ver que o mercado estava piorando, resolveu vender rapidamente as ações, acentuando a tendência de queda que já havia desde o início do dia", observa Sanders. Ele lembra que o mercado continua muito sensível e frágil a qualquer tipo de notícia um pouco mais negativa. Adicionalmente, o Ibovespa chegou a um nível em dólar em torno dos 32.600 pontos, considerado importante, aos menos para os investidores estrangeiros. "Se o índice cair abaixo desse nível, pode haver uma nova grande onda de venda das ações brasileiras, por parte dos estrangeiros, que acompanham bastante os gráficos", completa o gestor da Infinity Asset.

Novamente as elétricas

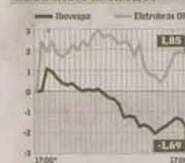
Se tem um grupo de papéis que está conseguindo resistir às quedas da Bovespa, este grupo é o de energia elétrica. Ontem foi mais um dia que algumas ações do setor estiveram entre as maiores altas, que foram poucas. Entre eles estão os papéis da Cesp, CPFL Energia e Eletrobrás. No caso da Eletrobrás, a estatal vem mostrando progressos em governança corporativa, sinalizando a possibilidade de aderir ao Novo Mercado e de pagar os dividendos atrasados, além de já ter lançado American Depositary Receipt (ADR, recibo de ações nos EUA) Nível 2, aponta o analista da Corretora Unibanco Marcos Severine. "Os papéis da Eletrobrás têm um alto valor que ainda está escondido", diz ele. As ações ordinárias (ON, com voto) da OGX subiram 21,98% ontem, a maior alta da bolsa, e negociaram R\$ 126,8 milhões, atrás apenas da Petrobras e da Vale. O banco JP Morgan melhorou a recomendação para os papéis da companhia de "underweight" (abaixo da média de mercado) para neutro (na média do mercado).

Daniele Camba é repórter de Investimentos
E-mail: daniele.camba@valor.com.br

Boas novas

Variações acumuladas - em %

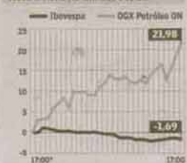
Hoje a hora no dia 18/08/08



OGX Petróleo

Variações acumuladas - em %

Hoje a hora no dia 18/08/08



Fonte: Bloomberg, Bloomberg e Valor Data. Fechamento às 17h:00 em Brasília.

Fonte: Bloomberg, Bloomberg e Valor Data. Fechamento às 17h:00 em Brasília.